



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UniMauá**  
**CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**RAYSSA VICTÓRIA DE FREITAS MONTEIRO**

**Os desafios do psicólogo escolar na pandemia**

**Taguatinga – DF**

**2021**

**RAYSSA VICTÓRIA DE FREITAS MONTEIRO**

**Os desafios do psicólogo escolar na pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Psicologia, sob a orientação das Profa. M.e. Bianca da Nóbrega Rogoski e Profa. M.e. Meg Gomes Martins de Ávila.

**Taguatinga – DF**

**2021**

Artigo de autoria de RAYSSA VICTÓRIA DE FREITAS MONTEIRO, intitulado “OS DESAFIOS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PANDEMIA”, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia no Centro Universitário UniMauá, em 12 DE NOVEMBRO DE 2021, defendido e aprovado pela seguinte banca examinadora:

*Bianca da N. Rogoski*

Profa. M.e. orientadora Bianca da Nobrega Rogoski  
Professora do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário UniMauá

*Mgmartins*

Profa. M.e. Mэг Gomes Martins de Ávila  
Membra da Banca Examinadora  
Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário UniMauá

*Elen Alves dos Santos*

Profa. Dra. Elen Alves dos Santos  
Membra da Banca Examinadora  
Centro Universitário Uniceplac

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho para minha eterna companheira, minha mãe, pois é graças ao seu esforço e amor por mim que posso concluir meu curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, que me incentivaram em todos os momentos, especialmente meus queridos avós.

Ao meu eterno namorado Diego Sampaio Costa Damas Vieira, graças a sua lealdade a vida é mais leve.

A professora e orientadora Bianca da Nóbrega Rogoski, gratidão pela paciência e dedicação, minha admiração pela profissional e ser humano.

Aos amigos da vida, que me trazem lembranças inesquecíveis.

A todos os professores, por compartilharem seus conhecimentos e paixão pela educação, especialmente as professoras Elen Alves dos Santos e Raphaella Christine Souza Caldas.

## OS DESAFIOS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PANDEMIA

Rayssa Victória de Freitas Monteiro<sup>1</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo entender a atuação do psicólogo escolar no contexto de pandemia para descrever os desafios enfrentados no ensino remoto. Ressaltando a importância da psicologia escolar no âmbito educacional e na comunidade em meio a pandemia. Para realização da pesquisa de campo foi utilizado questionário. Os resultados apontaram dificuldades do psicólogo escolar no acesso aos estudantes, aos familiares e a equipe pedagógica. Além disso, identificou-se prejuízos a saúde mental e coletou-se informações sobre suas percepções ao retorno das aulas presenciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto. Pandemia. Psicologia Escolar.

### ABSTRACT

This research aims to understand the role of school psychologists in the context of a pandemic to describe the challenges faced in remote education. Emphasizing the importance of school psychology in the educational sphere and in the community amidst the pandemic. To carry out the research, a questionnaire was used. Results pointed out to some difficulties of the school psychologist in accessing students, family members and the pedagogical team. In addition, we identified mental health impairments and collected data about their expectations related to the back of presential classes.

**KEY WORDS:** Remote Education. Pandemic. School Psychology.

---

<sup>1</sup>Bacharel em Psicologia. Centro Universitário UniMauá. E-mail: rayssavr12@gmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho justifica-se a partir do atual contexto. A pandemia transformou a rotina e os cuidados básicos nas vidas das pessoas, fazendo-se necessário o isolamento social e uma completa adaptação da vida para evitar que o mundo parasse. O âmbito educacional foi diretamente afetado com o fechamento e a paralisação das aulas presenciais, mudando o ensino/aprendizagem para remoto, mas respeitando o direito ao conhecimento e a educação, mesmo diante da calamidade instalada mundialmente pelo vírus da COVID-19. Contudo, a escola com as atividades presenciais, tem um papel fundamental na socialização do indivíduo, trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e suas relações.

A atuação do psicólogo escolar/educacional precisou se adequar com o ensino remoto e o distanciamento social, trabalhando de forma online com a equipe pedagógica, estudantes e seus familiares. Ressalta-se a importância do trabalho diversificado do psicólogo no âmbito escolar atualmente, que busca de forma saudável e ética manter um olhar amplo sobre a realidade do aluno frente ao processo de ensino-aprendizagem, visando uma interação de forma mais humanizada com as partes envolvidas.

Para tanto, o contato vivenciado, pela autora, no meio educacional de forma voluntária, também trouxe percepções que foram essenciais na escolha da pesquisa desenvolvida. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo compreender os desafios na atuação do psicólogo escolar/educacional frente a nova realidade.

## **2 Pandemia, Psicologia e Educação**

No final do ano de 2019, foram anunciados os primeiros casos do vírus da COVID-19. Autoridades, alertaram sobre a grande possibilidade do início da pandemia caso a contaminação continuasse avançando pelos países. A contaminação aumentou drasticamente, sendo então noticiada a pandemia e os riscos para a saúde da sociedade mundial, fazendo-se necessário o uso das máscaras e o distanciamento social, de acordo com art. 3º da Lei nº 13.979, de 2020 (BRASIL, 2020).

A partir do novo momento, o mundo inteiro precisou se reinventar, descobrir maneiras novas para conseguir viver e, principalmente, trabalhar na pandemia. Nesse

sentido, Camargo e Carneiro (2020) apontam a educação como uma das áreas mais afetadas diretamente toda a comunidade escolar/educacional envolvida.

No Brasil, a confirmação da pandemia aconteceu nos primeiros meses do ano de 2020. Sendo assim, tornou-se necessário o fechamento das instituições, suspendendo as aulas presenciais, visando a saúde coletiva, pois o ambiente escolar é considerado um risco para o aumento dos casos da COVID-19. O Distrito Federal determinou a paralisação das aulas presenciais em março de 2020, sendo o primeiro no país a tomar a decisão, situação prevista no decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020 (DISTRITO FEDERAL, 2020).

Seguindo as orientações governamentais, escolas públicas e privadas anunciaram a suspensão do ensino presencial, visando a segurança da vida de todos no ambiente escolar. Conforme Camargo e Carneiro (2020) escolas públicas e privadas, começaram a trabalhar o corpo docente nos preparos do ensino remoto com suas demandas escolares (atividades, aulas, materiais, dentre outros) a serem sanadas por meio das tecnologias de informações e comunicações.

Entretanto, a escola funcionando de forma presencial é fundamental no processo de socialização, principalmente dos estudantes. Pois, a construção do desenvolvimento cognitivo e social acontece no âmbito educacional, tanto a formação da identidade, autonomia e pertencimento, quanto o acesso a aprendizagem, o conhecimento das potencialidades, o esclarecimento sobre suas dúvidas, incertezas e a decisão referente ao futuro (BORSA, 2007). A pandemia permaneceu, tirando todosos benéficos do convívio social presencial escolar, por tempo indeterminado.

A educação precisou utilizar a tecnologia digital para continuar dando acesso ao ensino/aprendizagem para os estudantes com o ensino remoto, possibilitando a continuação nos estudos frente a crise instalada por conta da pandemia. Por outro lado, uma grande questão social ficou evidente: a desigualdade exposta nas tentativas de alunos sem acesso aos meios tecnológicos, somado aos familiares sem condições e formação para ajudar no processo educacional remoto dos estudantes (BLIKSTEIN, 2020).

Sendo assim, as dificuldades no aprendizado e a desmotivação estão presentes no ensino remoto, colocando em risco a saúde mental dos alunos, podendo causar mais adoecimento e angústia. Além disso, os professores precisaram reinventar suas didáticas, conteúdos e aprender disponibilizar seu trabalho digitalmente, dando continuidade ao ensino em *home office*. Pott (2020) aponta o



sofrimento de muitos professores com a sobrecarga do trabalho remoto, os impasses com a tecnologia e a preocupação em desenvolver com sucesso o conteúdo aos alunos, deixando-os fragilizados, psicologicamente.

Acerca da relação entre a psicologia e educação, percebe-se uma história marcada de críticas, mudanças, construção e reconhecimento, ressaltando sempre a importância dos avanços nas pesquisas para a evolução na atuação do psicólogo escolar na prática (DIAS, PATIAS: ABAID, 2014). No âmbito educacional, o psicólogo atualmente não tem seu olhar no individual e clínico, não realiza mais o papel de diagnosticar para justificar fracassos escolares. As práticas passaram a ser voltadas para a responsabilidade social e a subjetividade do indivíduo, com um olhar institucional, com um trabalho junto aos gestores, docentes, alunos e toda a comunidade escolar.

Camargo e Carneiro (2020), apontam para uma psicologia escolar brasileira com olhar mais social e político, atuando juntamente com os movimentos pautados nos direitos humanos. Além da escuta ativa dos estudantes, o psicólogo escolar/educacional precisa conhecer as demandas dos professores e da equipe pedagógica, fazendo-se necessário sua participação na elaboração do plano educacional (ANDRADA, 2005). Por isso, a atuação do psicólogo no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento nas estratégias das demandas levantadas no processo de ensino/aprendizagem e nas interações sociais com as partes envolvidas.

Assim como em todos os âmbitos, o psicólogo escolar/educacional precisou passar por adaptações diante das mudanças necessárias devido a Covid-19. Nessa situação, começou a construção do trabalho remoto da psicologia escolar/educacional de maneira incerta pelo momento, mas fazendo-se necessário, pois os psicólogos estão envolvidos na demanda e afetados também pela pandemia (FERREIRA E NEGREIROS, 2021).

### **3 MÉTODO**

Este trabalho baseou-se na técnica qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo. Neste sentido, levantou-se os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Além disso, identificou-se análises de dados dos resultados e discussões obtidos.

#### **3.1. Tipo de Pesquisa**

Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa, sendo identificar os desafios do psicólogo escolar na pandemia, definiu-se aderir o método de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Assim, o procedimento metodológico mais utilizado para trabalhos acadêmicos é a pesquisa qualitativa (GIL, 2002, p. 41)

### **3.2. Participantes**

Participaram desta pesquisa psicólogos escolares do Distrito Federal com experiência no âmbito escolar, sendo das redes pública ou privada. Esses profissionais foram acessados por meio das redes sociais (*WhatsApp, Facebook, Instagram*), gerando um melhor alcance nas respostas da pesquisa.

#### **3.2.1. Instrumentos**

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado um questionário, composto por 4 (quatro) perguntas sociodemográficas, referentes aos dados da idade, gênero, tempo de atuação profissional e rede de atuação (pública ou privada). Além disso, 14 (quatorze) perguntas fechadas sobre as dificuldades na sua atuação profissional e sua saúde mental, durante o ensino remoto; e 4 (quatro) perguntas abertas sobre as expectativas e opiniões referentes ao retorno do ensino presencial. As perguntas fechadas foram respondidas em escala tipo Likert, de 5 pontos, com possibilidades de respostas de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. O questionário foi montado pela ferramenta *Google Forms* e as perguntas utilizadas encontram-se no Anexo 1. Assim, levantaram-se os resultados com foco na atuação do psicólogo escolar/educacional frente à pandemia.

#### **3.2.2. Análise de Dados**

As respostas às perguntas fechadas foram analisadas quantitativamente, em termos de porcentagens. As respostas abertas dadas no questionário foram estudadas com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). Portanto, utilizou-se a leitura flutuante das respostas obtidas e o método da organização, que gerou um resultado mais assertivo com os objetivos do trabalho. Logo depois, iniciou-se a categorização, identificando as temáticas apresentadas com mais frequências nas respostas, trazendo melhor entendimento das percepções dos respondentes.

Conforme as análises, os resultados foram organizados em 4 categorias: a) acesso aos estudantes, b) acesso às famílias, c) acesso à equipe pedagógica, d) saúde mental do(a) psicólogo(a) e suas expectativas com o ensino híbrido.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme a análise das respostas, identificou-se os desafios na atuação do psicólogo escolar/educacional frente a pandemia. Optou-se por organizar os resultados, separando-os por frentes de atuação do psicólogo escolar, ou seja, as partes envolvidas no trabalho do psicólogo. Sendo assim, foi possível verificar as dificuldades: (1) no acesso aos estudantes, (2) no acesso às famílias, (3) no acesso à equipe pedagógica e (4), na adaptação aos equipamentos e tecnologias de comunicação para o trabalho remoto. Além disso, a saúde mental desses profissionais da psicologia escolar/educacional foi questionada referente aos prejuízos devido ao trabalho remoto, bem como suas impressões e expectativas do retorno ao ensino presencial.

### **4.1 Perfil sociodemográfico**

Participaram dessa pesquisa 15 (quinzes) psicólogos escolares do Distrito Federal, sendo 86,7% (13 participantes) da rede pública e 13,3% (2 participantes) da rede privada. Em sua grande maioria, 80% (12 participantes), dos participantes eram do sexo feminino e 20% (3 participantes), do sexo masculino. Estavam na faixa etária entre 18 a 60 anos de idade. A maioria, 60% (9 participantes) tinham tempo de atuação na área da psicologia escolar/educacional de cinco a dez anos.

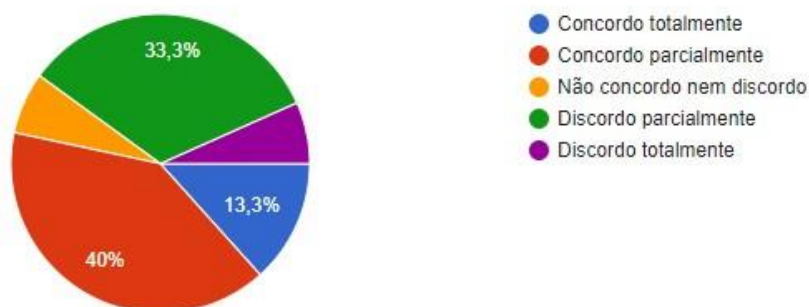
### **4.2 Acesso aos estudantes**

A Figura 1 apresenta as porcentagens das respostas dos psicólogos escolares/educacionais referentes a dificuldade no acesso aos estudantes. Considerando os dados, 53,3% encontraram alguma dificuldade para acessar os estudantes durante o ensino remoto, sendo que 40% dos 53,3% tiveram muita dificuldade no acesso. Enquanto 37% não encontraram dificuldades para acessar os estudantes.

**Figura 1.** Porcentagens das respostas dos psicólogos escolares/educacionais referentes a dificuldade no acesso aos estudantes, durante o ensino remoto.

1. Tive dificuldade no acesso aos estudantes da escola em que trabalho, durante o ensino remoto

15 respostas

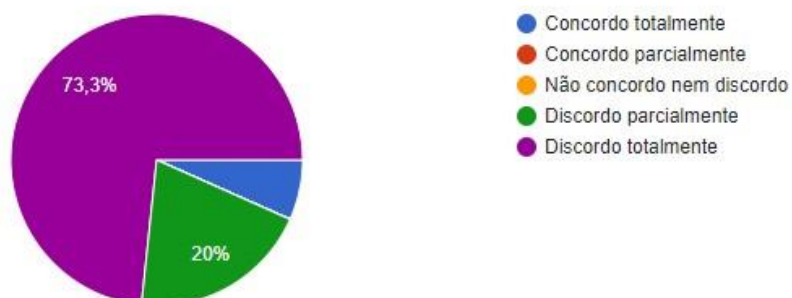


Ainda em relação ao acesso ao estudante, durante o ensino remoto, a Figura 2 aponta que 93,3% dos participantes sentiram diferença no acesso aos estudantes entre ensino remoto e o ensino presencial, sendo que 73,3% dos 93,3% sentiram muita diferença. Por outro lado, 6,7% afirmam que não houve diferença.

**Figura 2.** Presença ou ausência de diferenças entre o ensino remoto e o ensino presencial, em termos de acesso aos estudantes.

3. Em termos de acesso aos estudantes, não houve diferença entre o ensino remoto e o ensino presencial, na escola em que trabalho

15 respostas



Entende-se que vários fatores podem dificultar a comunicação quando acontece de forma online. Leva-se em conta aqui, a internet que, infelizmente, não é

acessível a todos, principalmente aos alunos em situações financeiras desfavorecidas. Evidencia-se, também a dificuldade na aquisição de aparelhos eletrônicos (smartfones, tablets, computadores) em condições para uso. Por isso, dependendo da localidade, classe social, a dificuldade para o estudante manter o vínculo escolar, em ensino remoto, é maior (FERREIRA E NEGREIROS, 2021).

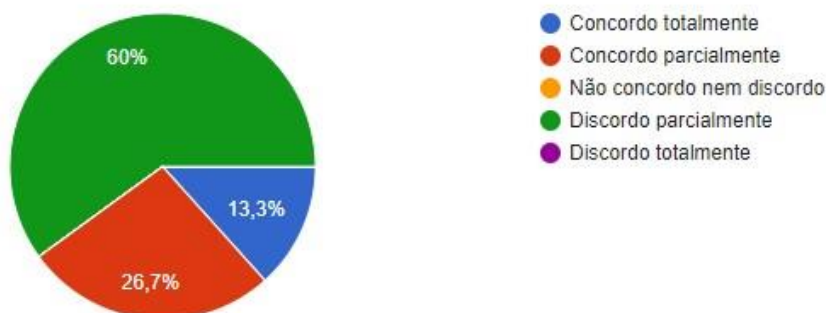
#### 4.2.1. Acesso às famílias

A Figura 3 apresenta as respostas dos psicólogos escolares/educacionais referentes a dificuldade no acesso aos familiares dos estudantes na escola que trabalha. Considerando os dados, 60% dos participantes não encontraram dificuldade para acessar os familiares dos estudantes. Enquanto 40% encontraram dificuldade no acesso, sendo que 13,3% dos 40%, tiveram dificuldade significativa.

**Figura 3.** Porcentagens das respostas dos psicólogos escolares/educacionais referentes a dificuldade no acesso às famílias, durante o ensino remoto.

1. Tive dificuldade no acesso aos familiares dos(as) estudantes da escola em que trabalho, durante o ensino remoto

15 respostas

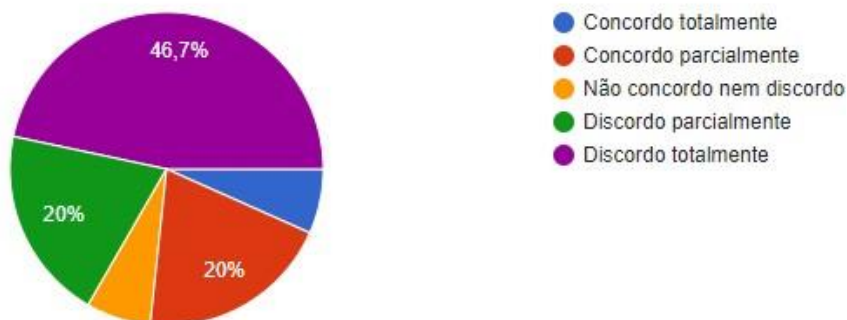


A Figura 4 apresenta a resposta dos psicólogos escolares, em termos comparativos entre o ensino presencial e o ensino remoto, no que tange ao acesso às famílias. Identificou-se que 66,7% dos psicólogos escolares/educacionais sentiram diferença no acesso aos familiares dos estudantes entre o ensino remoto e o presencial, sendo que 46,7% dos 66,7% sentiram muita diferença. Enquanto 26,7% não sentiram diferença para acessar os familiares.

**Figura 4.** Presença ou ausência de diferenças entre o ensino remoto e o ensino presencial, em termos de acesso aos estudantes.

3. Em termos de acesso aos familiares dos(as) estudantes, não houve diferença entre o ensino remoto e o ensino presencial, na escola em que trabalho

15 respostas



O ensino remoto chegou de forma emergencial, tornando-se necessário o envolvimento maior dos familiares nas responsabilidades curriculares dos estudantes. Conforme Senhoras (2020), além do acompanhamento nos estudos/atividades escolares, a família precisou estabelecer uma conexão com a escola (professores, equipe pedagógica, psicólogo escolar, dentre outros). Ressalta-se a importância da família nesse momento de pandemia na área escolar, principalmente para as crianças que necessitam mais da ajuda na sua rotina diária.

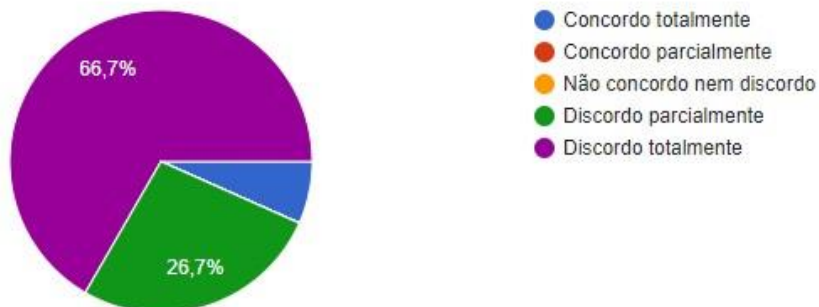
#### 4.2.2. Acesso à equipe pedagógica da escola

A Figura 5 apresenta as porcentagens das respostas dos psicólogos escolares/educacionais referentes a dificuldade no acesso à equipe pedagógica na escola em que trabalham. Considerando os dados, 93,3% dos participantes não encontraram dificuldade no acesso. Enquanto 6,7% encontraram dificuldade para acessar a equipe pedagógica.

**Figura 5.** Porcentagens das respostas dos psicólogos escolares/educacionais referentes a dificuldade no acesso a equipe pedagógica, durante o ensino remoto.

1. Tive dificuldade no acesso à equipe pedagógica da escola em que trabalho, durante o ensino remoto

15 respostas

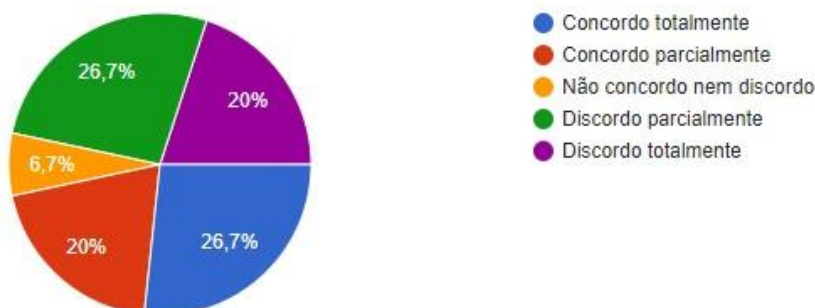


A Figura 6 aponta que 46,7% dos psicólogos escolares/educacionais sentiram diferença no acesso a equipe pedagógica entre o ensino remoto e o presencial, sendo que 26,7% dos 46,7% sentiram muita diferença. Por outro lado, 26,7% não sentiram diferença para acessar a equipe pedagógica.

**Figura 6.** Presença ou ausência de diferenças entre o ensino remoto e o ensino presencial, em termos de acesso aos estudantes.

3. Em termos de acesso à equipe pedagógica, não houve diferença entre o ensino remoto e o ensino presencial, na escola em que trabalho

15 respostas



Conforme o número satisfatório ao acesso do psicólogo escolar/educacional com a equipe pedagógica, é fundamental salientar o trabalho das escolas para tentar ao máximo proporcionar uma interação e comprometimento aos envolvidos no ambiente escolar tanto remoto e presencial. Por isso, a educação não é somente um processo focado no conteúdo teórico, sendo necessário a colaboração dos atores

educacionais no desenvolvimento do ensino e aprendizagem de forma acessível para todos (FERREIRA E NEGREIROS, 2021).

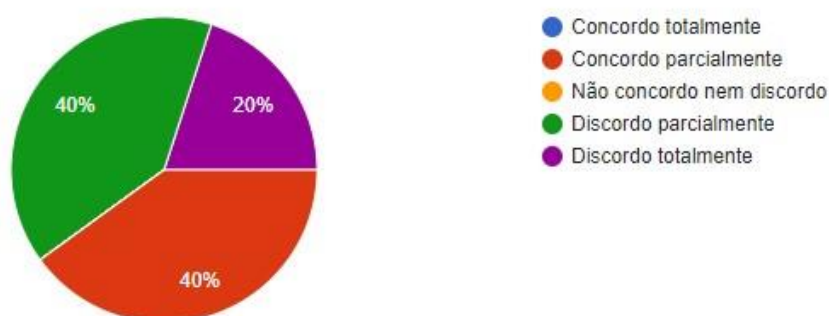
#### 4.2.3.– Adaptação do(a) psicólogo(a) aos equipamentos de trabalho remoto

A Figura 7 apresenta as porcentagens de psicólogos escolares que tiveram dificuldades no acesso e adaptação aos equipamentos de trabalho remoto. A figura mostra que que 60% dos psicólogos escolares/educacionais não encontraram dificuldades na adaptação aos equipamentos e tecnologias de comunicação, durante o trabalho remoto; enquanto 40% encontraram dificuldades nessa adaptação.

**Figura 7.** Porcentagem de psicólogos escolares que tiveram dificuldade de adaptação aos equipamentos de trabalho remoto.

1. Tive dificuldade na adaptação aos equipamentos e tecnologias de comunicação, durante o trabalho remoto

15 respostas



A pandemia impossibilitou o trabalho presencial, surgindo de maneira emergencial o home office, ensino remoto, encontros virtuais, uma rotina online. Contudo, a equipe escolar como um todo teve dificuldades na adaptação da nova realidade e sua tecnologia, gerando desafios para os profissionais, pois a tecnologia foi essencial no processo de ensino/aprendizagem (FERREIRA E NEGREIROS, 2021).

#### 4.2.4. Saúde mental do(a) psicólogo(a)

A Figura 8 apresenta a porcentagem de psicólogos escolares que apresentou prejuízos em relação à saúde mental, durante o período de ensino remoto. Identificou-

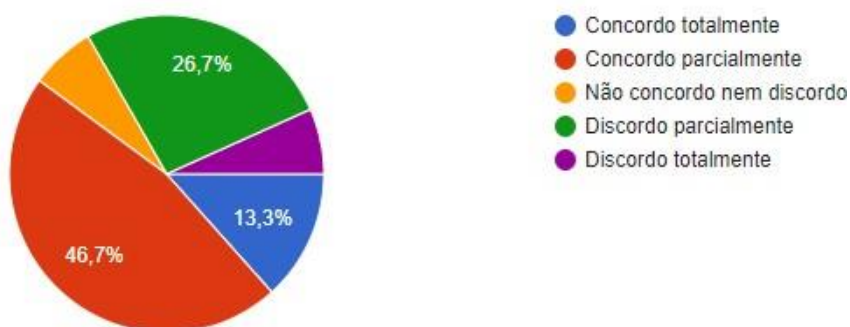


se que 60% dos psicólogos escolares/educacionais tiveram prejuízos na saúde mental, devido ao trabalho remoto, sendo que 13,3% dos 60% tiveram muito prejuízo na saúde mental. Por outro lado, 33,3% não tiveram prejuízo na saúde mental.

**Figura 8.** Porcentagem de psicólogos que sentiram prejuízos na saúde mental, durante o trabalho remoto.

1. Sinto que tive prejuízos na minha saúde mental, devido ao trabalho remoto

15 respostas



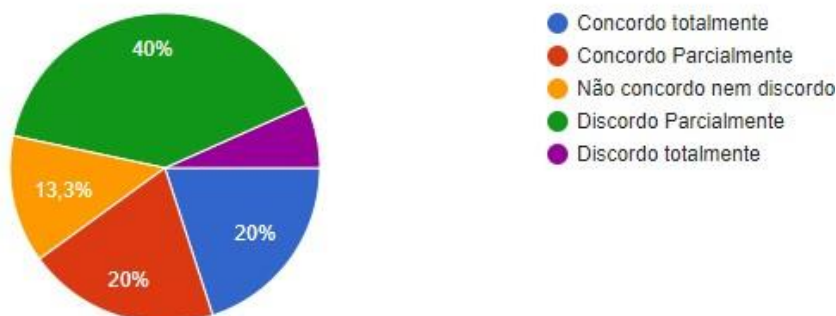
Acerca da saúde mental no contexto atual, a pandemia tirou a vida de milhares de pessoas pelo mundo, deixando famílias e amigos desolados com as perdas repentinas. Além do risco da contaminação, a preocupação se voltou também para a saúde mental da população, pois o convívio e o contato afetivo foram privados pelo distanciamento social. Diante disso, a atuação do psicólogo ficou necessária a cada dia, principalmente no âmbito escolar que foi o primeiro setor a suspender as atividades presenciais, gerando impasses que foram levantados no decorrer desse trabalho. O psicólogo escolar/educacional precisou enfrentar as novas demandas que apareceram ao longo da pandemia, e tentar adaptar sua atuação, porém não foi trabalho fácil e tranquilo, ao contrário, tratou-se de um processo angustiante e desafiador (FERREIRA E NEGREIROS, 2021).

A Figura 9 indica que 46,7% dos psicólogos escolares/educacionais não tiveram facilidade em acessar qualquer tipo de suporte à saúde mental, relacionado aos desafios do ensino remoto. Enquanto 40% tiveram mais facilidade em acessar qualquer tipo de suporte à saúde mental. 13,3% não afirmaram se houve facilidade ou não nesse suporte.

**Figura 9.** Porcentagem de psicólogos escolares que tiveram facilidade em acessar suporte à saúde mental, durante o ensino remoto.

3. Tive facilidade em acessar qualquer tipo de suporte à saúde mental, relacionado aos desafios do ensino remoto

15 respostas



#### 4.2.5. Expectativas e opiniões em relação ao retorno presencial das aulas

Todos os psicólogos escolares/educacionais responderam sobre suas impressões referente ao retorno às aulas presenciais. Impressões analisadas por categorias (1) favoráveis; (2) desfavoráveis. Conforme as respostas: 5 (cinco) psicólogos escolares apresentaram impressões favoráveis, como “Muito boas. Alunos cumprindo as regras de higiene, escola preparada, professores vacinados!” e “Prefiro o atendimento presencial, apesar de todos os cuidados necessários quanto a saúde pública. No presencial consigo exercer minhas funções conforme as necessidades do meu cargo”. Por outro, temos impressões desfavoráveis, apresentadas por 8 (oito) psicólogos escolares como “Os profissionais ainda inseguros” e “Falta de responsabilidade com a vida de todos que compõem a comunidade escolar”.

A partir das respostas passadas no questionário acerca das impressões favoráveis ao retorno presencial, entende-se a vontade de voltar a exercer sua atuação no presencial, podendo realizar um acompanhamento melhor aos estudantes, aos familiares e a comunidade escolar. Tem-se o fato do aumento da população vacinada, trazendo mais segurança para o retorno das aulas presenciais, seguindo os protocolos sanitários estabelecidos para diminuir os riscos de contaminação. Contudo, há psicólogos inseguros quanto ao retorno presencial. Entende-se, como base dessa opinião, o medo da pandemia e todos os riscos que ainda estão correndo relacionado a contaminação, as impressões negativas levantadas são voltadas para a preocupação com a vida de todos da comunidade escolar.

Todos os psicólogos escolares/educacionais expressaram seus sentimentos ao retorno as aulas presenciais. As respostas foram analisadas por categorias (1) sentimentos positivos; (2) sentimentos negativos. Conforme os respondentes: (4) quatro psicólogos escolares apresentaram sentimentos positivos, como “Alegria” e “A insegurança está sempre presente, mas sei que estou tomando todos os cuidados, então, me sinto bem”. Por outro lado, 11 (onze) psicólogos escolares apresentaram sentimentos negativos, como “Medo, angústia, tristeza” e “Sinto medo. Infelizmente a gestão da pandemia no Brasil tem sido realizada de forma desastrosa. Ainda que a vacinação esteja avançando, não temos condições seguras”.

A partir das respostas passadas no questionário acerca dos sentimentos positivos ao retorno presencial, entende-se a satisfação em retomar aos poucos o contato com o trabalho presencial, mesmo que ainda sentindo insegurança, a volta ao presencial foi levantada como favorável, mas com todos os cuidados para não aumentar a contaminação. Contudo, tem psicólogos com medo relacionado ao retorno as aulas presenciais, entende-se o receio com o vírus da COVID-19, pois a pandemia ainda não acabou e continua gerando sofrimento, pode-se então afirmar que o retorno presencial está causando ansiedade, angústia, revolta, tristeza, preocupação e muito medo nesses profissionais.

Ainda sobre as perguntas abertas, os psicólogos escolares/educacionais escreveram sobre suas expectativas ao retorno as aulas presenciais. As respostas foram analisadas por categorias (1) expectativas positivas; (2) expectativas negativas. Conforme os respondentes: 12 (doze) psicólogos escolares apresentaram expectativas positivas, como “Espero que as relações na escola sejam pautadas pela escuta e acolhimento de todas as angústias” e “As melhores. Espero que em breve possamos obter um pouco mais de normalidade”. Por outro lado, 2 (dois) psicólogos escolares apresentaram expectativas negativas, como “Negativas, que vai acarretar prejuízo a educação dos alunos e a saúde de todos”. Diante das expectativas, percebe-se a esperança da atenção ao cuidado emocional e físico da comunidade escolar, focando no acolhimento e na empatia por todos, esperança em voltar ao normal, esperança no desenvolvimento dos alunos e esperança na vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, a presente pesquisa possibilitou identificar os desafios do psicólogo escolar/educacional na pandemia, foi possível encontrar a falta de amparo no acesso aos estudantes até o suporte a saúde mental desses profissionais. Os resultados sobre a dificuldade no acesso aos estudantes foi o maior, quando comparado a dificuldade nos acessos aos familiares e à equipe pedagógica. Pott (2020) aponta a dificuldade do aluno para adequar o ambiente domiciliar favorável para a realização das atividades e acompanhamento das aulas, tornando um desafio manter a atenção e o foco no ensino remoto. Além disso, a pandemia gerou um sofrimento imensurável com todos os óbitos e as privações sociais, aumentando a necessidade da criação de projetos e estratégias no âmbito escolar.

Os psicólogos escolar/educacional participantes expressaram a angustiante preocupação com a saúde física e mental da comunidade escolar, principalmente dos estudantes. Esse profissional é essencial no planejamento do retorno presencial das aulas, pois é uma atuação que realiza ações visando o bem-estar de todos, como a escuta ativa, o acolhimento, a prevenção e a intervenção, maneiras de trabalho do psicólogo para a comunidade escolar.

Contudo, os psicólogos escolares/educacionais não tiveram facilidade ao suporte à própria saúde mental, devido ao ensino remoto, algo de extrema importância, pois são esses profissionais que estão na linha de frente no âmbito escolar nos momentos delicados. Por isso, o psicólogo escolar/educacional precisa de apoio dentro do trabalho. A rede de ensino também pode realizar movimentos para acolher esses profissionais, no retorno ao presencial, dando todo o suporte necessário, oferecendo boas condições de trabalho e valorização profissional.

A psicologia escolar necessita de mais reconhecimento e valorização dos profissionais que estão atuando nas escolas, principalmente em localidades vulneráveis, pois estes são agentes de mudança na vida de vários estudantes e seus familiares.

Entretanto, a presente pesquisa sofreu limitações como, a dificuldade de acesso aos psicólogos escolares, o que gerou uma amostra pequena referente aos objetivos apresentados. Outro ponto, não foi identificado o seguimento que cada psicólogo escolar trabalha (ensino infantil, ensino fundamental I, II, ensino médio), sendo um dado interessante para melhor analisar a prevalência dos desafios frente a pandemia conforme o seguimento.

Diante do exposto, a pesquisa levantou dados relevantes para evidenciar os impasses na atuação do psicólogo escolar/educacional do Distrito Federal frente a pandemia do vírus da COVID-19. Assim, a psicologia e a educação andando juntas de forma consciente e humanizada, podem evoluir cada vez mais na melhoria do ambiente educacional e na vida de todos os componentes da comunidade escolar, tornando um âmbito saudável para trabalhar e aprender.

## REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. de. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo/Laurence Bardin**; Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

BLIKSTEIN, P. et al. **Como Estudar em Tempos de Pandemia**. Revista Época. Disponível em: <https://epoca.globo.com/como-estudar-em-tempos-depandemia-24318249>. Acesso em: 10 de setembro 2021.

BORSA, J. C. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Rio Grande do Sul, 2007.

BRASIL. **Lei n.13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Institui o Código Civil**. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 10 de setembro 2021.

CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. **Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19**. Cadernos de PsicologiaS, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências**. Diário

Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 mar. 2020. Edição Extra, Seção 1, p. 3. Disponível em: [http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03\\_Mar%C3%A7o/DODF%20025%2011032020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20025%2011032020%20EDICAO%20EXTRA.pdf](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Mar%C3%A7o/DODF%20025%2011032020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20025%2011032020%20EDICAO%20EXTRA.pdf). Acesso em: 8 setembro de 2021.

FERREIRA, B.O.; NEGREIROS, F. (orgs.). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

GIL, A.C. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

MARTINEZ, A. M. (2010). **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Em Aberto, Brasília, v.23, n.83, p. 39 – 56, mar. 2010. Disponível em: <http://leticiawfrancomartins.pbworks.com/w/file/fetch/98938496/Texto%201.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

POTT, E. T. B. **Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 49707-49719, jul. 2020.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

## APÊNDICE 1\_ INSTRUMENTO DE PESQUISA

Perguntas sociodemográficas:

- 1- Qual é sua faixa etária?
- 2- Qual é seu gênero?
- 3- Tempo de atuação como psicólogo(a) escolar/educacional?
- 4- Rede de atuação?

Perguntas fechadas – 5 opções de resposta (concordo totalmente ao discordo totalmente)

(acesso aos estudantes):

- 1- Tive dificuldade no acesso aos estudantes da escola em que trabalho, durante o ensino remoto;
- 2- Tive facilidade no acesso aos estudantes da escola em que trabalho,

durante o ensino remoto;

3- Em termos de acesso aos estudantes, não houve diferença entre o ensino remoto e o ensino presencial, na escola em que trabalho.

(acesso às famílias):

1- Tive dificuldade no acesso aos familiares dos(as) estudantes da escola em que trabalho, durante o ensino remoto;

2- Tive facilidade no acesso aos familiares do(as) estudantes da escola em que trabalho, durante o ensino remoto;

3- Em termos de acesso aos familiares dos(as) estudantes, não houve diferença entre o ensino remoto e o ensino presencial, na escola em que trabalho.

(acesso à equipe pedagógica da escola):

1- Tive dificuldade no acesso à equipe pedagógica da escola em que trabalho, durante o ensino remoto;

2- Tive facilidade no acesso à equipe pedagógica da escola em que trabalho, durante o ensino remoto;

3- Em termos de acesso à equipe pedagógica, não houve diferença entre o ensino remoto e o ensino presencial, na escola em que trabalho.

(adaptação do(a) psicólogo(a) aos equipamentos de trabalho remoto):

1- Tive dificuldade na adaptação aos equipamentos e tecnologias de comunicação, durante o trabalho remoto;

2- Tive facilidade na adaptação aos equipamentos e tecnologias de comunicação, durante o trabalho remoto.

(saúde mental do(a) psicólogo(a)):

1- Sinto que tive prejuízos na minha saúde mental, devido ao trabalho remoto;

2- Sinto que tive benefícios na minha saúde mental, devido ao trabalho remoto;

3- Tive facilidade em acessar qualquer tipo de suporte à saúde mental, relacionado aos desafios do ensino remoto.

Perguntas abertas (Retorno presencial das aulas):

- 1- Quais são suas impressões?
- 2- Quais são seus sentimentos?
- 3- Quais são as suas expectativas?
- 4- Gostaria de acrescentar alguma coisa?